



DG Educação e Cultura



Educação
e formação



COMISSÃO EUROPEIA

Explicar o quadro europeu de qualificações para a aprendizagem ao longo da vida

[▶ http://ec.europa.eu/dgs/education_culture](http://ec.europa.eu/dgs/education_culture)



Quadro
Europeu
de Qualificações

**Europe Direct é um serviço que o/a ajuda a encontrar
respostas às suas perguntas sobre a União Europeia**

**Número verde único (*):
00 800 6 7 8 9 10 11**

(*) Alguns operadores de telecomunicações móveis não autorizam o acesso a números 00 800 ou poderão
sujeitar estas chamadas telefónicas a pagamento

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia
na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu>)

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2008

© Comunidades Europeias, 2008

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Belgium

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO

EXPLICAR O QUADRO EUROPEU DE QUALIFICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA



COMISSÃO EUROPEIA
Educação e Cultura

Aprendizagem ao longo da vida: Políticas de educação e formação
Coordenação de políticas de aprendizagem ao longo da vida



EXPLICAR O QUADRO EUROPEU DE QUALIFICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Perguntas e respostas fundamentais¹

Esta nota destina-se aos decisores políticos e especialistas envolvidos na implementação do QEQ. É a primeira de uma série de documentos de referência que suportam a implementação do QEQ.

O QEQ

A proposta para o Quadro Europeu de Qualificações foi lançada por iniciativa da Comissão Europeia em Setembro de 2006. Esta recomendação descreve um quadro global a estabelecer na Europa para facilitar a comparação das qualificações e dos respectivos níveis de forma a promover a mobilidade do mercado geográfico e laboral, bem como a aprendizagem ao longo da vida. O quadro consiste fundamentalmente numa estrutura de 8 níveis de qualificações descritos em termos de resultados de aprendizagem (conhecimento, aptidões e competência). Os países são convidados a relacionar os respectivos níveis de qualificações com a referência neutra estabelecida pelo QEQ. Após a adopção por parte do Conselho e do Parlamento Europeu (Dezembro de 2007), o processo de implementação terá início em 2008. Os países que decidirem adoptar o QEQ (é um processo voluntário) deverão efectuar-lo em duas fases. A primeira fase, a correlação dos níveis de qualificações nacionais com o QEQ, deverá estar concluída em 2010. A segunda fase, a introdução de uma referência ao QEQ em todos os novos certificados, deverá estar concluída em 2012.

QEQ – novas perspectivas, novas abordagens

O QEQ representa uma nova abordagem à cooperação europeia no âmbito das qualificações. A introdução de um conjunto de níveis de referência/descriptores, baseados em resultados de aprendizagem, abrangendo todas as formas de qualificações e uma gama completa de níveis de qualificações nunca foi experimentada anteriormente. Por esse motivo, a implementação bem

sucedida do QEQ necessita que todos os envolvidos partilhem um noção clara de:

- objectivos e funções principais do quadro;
- princípios e lógica aplicados na definição do quadro (de que forma foram construídos os descritores, como devem ser lidos?);
- requisitos da implementação (em termos do envolvimento dos participantes/interessados, transparência, garantia de qualidade e análise pelos pares).

Esta nota, ao responder a 12 perguntas mais frequentes, procura explicar a lógica e os princípios básicos do Quadro Europeu de Qualificações. A nota destina-se aos decisores políticos e especialistas envolvidos na implementação do QEQ (e correspondentes quadros e soluções) a nível nacional, sectorial ou regional.

As perguntas seguintes, que podem ser lidas em separado, são incluídas e explicadas:

1. Porque é que o QEQ é designado por “meta-quadro”?
2. Quais são os princípios subjacentes aos descritores do QEQ e qual o significado da respectiva redacção?
3. O que significa “conhecimento, aptidões e competência” e de que forma devem ser utilizados estes termos?
4. Porque não existem mais dimensões, à semelhança de outros quadros?
5. Não é verdade que a competência corresponde à noção geral de toda a aprendizagem? Não é verdade que o QEQ é um quadro de competências?
6. É possível relacionar uma qualificação com diferentes níveis?
7. Existe uma coluna da tabela dos descritores que seja mais importante do que as outras?
8. O QEQ deve ser encarado como uma escada? Devem ser tomados todos os passos para alcançar uma qualificação num determinado nível?

¹ A nota foi escrita por Jörg Markowitsch, Karin Luomi-Messerer e Sonja Lengauer do 3s Research Laboratory, em Viena, e Jens Bjornavold do Cedefop. Michael Graham, Georg Hanf e Mike Coles contribuíram para o texto e adicionaram comentários.

9. Os descritores do QEQ também podem ser utilizados em Quadros Nacionais de Qualificações?
10. Porque é que determinadas competências-chave, por ex. “o aprender a aprender”, não fazem parte do QEQ?
11. O QEQ pode ser utilizado para classificar profissões e programas de educação?
12. Qual a relação entre o QEQ e o Quadro de Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior?

1. Porque é que o QEQ é designado de “meta-quadro”?

O QEQ foi concebido para funcionar como referência em diferentes sistemas de qualificações e quadros europeus. Tem em consideração a diversidade dos sistemas nacionais e facilita a conversão e comparação de qualificações entre países. Neste sentido, o QEQ é um quadro para quadros e/ou sistemas e, por isso, pode ser definido como um ‘meta-quadro. (Um quadro de qualificações pode ser encarado como parte de um sistema de qualificações, em que os níveis de qualificações são explicitamente descritos numa única hierarquia.)

Este meta-quadro permite que os sistemas de qualificações com os respectivos níveis implícitos e/ou quadros nacionais e sectoriais de qualificações se relacionem entre si. No processo de implementação do QEQ, pretende-se que cada país referencie as respectivas qualificações nacionais (em termos de diplomas, certificados ou prémios) para os oito níveis do QEQ através de quadros nacionais de qualificações ou dos níveis implícitos nos sistemas nacionais de qualificações. Isto significa que, na primeira fase, os níveis dos quadros nacionais de qualificações ou partes dos sistemas de qualificações serão indicados nos níveis do QEQ. A longo prazo, todas as qualificações atribuídas na Europa terão uma referência ao QEQ.

Uma qualificação nacional específica é, por exemplo, um master diploma for pastry cook” na Alemanha ou um “baccalauréat technologique” em França.

Um nível de um Quadro Nacional de Qualificações é, por exemplo, o “National Clusters in Access level 2”

no Quadro Escocês de Crédito e Qualificações (SCQF) ou o “Junior Certificate at Level 3” na Irlanda.

Uma parte de um Sistema Nacional de Qualificações é, por exemplo, representada pelas qualificações fornecidas por “Secondary Technical and Vocational Schools” na Áustria ou as qualificações fornecidas por “Colleges (Főiskola)” como parte do ensino superior na Hungria.

*Exemplos de outros quadros internacionais são o “Quadro Europeu de e_-competences” enquanto quadro sectorial internacional ou as “Caribbean Vocational Qualifications” (CVQs)’.
_____*

2. Quais são os princípios subjacentes aos descritores do QEQ e qual o significado da respectiva redacção?

Os descritores foram escritos de forma a abranger todos os resultados de aprendizagem, independentemente do contexto institucional ou de aprendizagem, desde o ensino básico, passando por níveis escolares e de trabalhadores não qualificados até níveis profissionais avançados ou de doutoramento. São aqui abrangidas situações laborais ou em contextos de estudo, cenários académicos e profissionais e educação ou formação inicial ou contínua, ou seja, todas as formas de aprendizagem formal, não formal e informal.

Além disso, os descritores reflectem especializações e generalizações. Assim, o facto de alcançar um nível superior não implica necessariamente que as aptidões e conhecimento requeridos sejam mais especializados, embora isso possa ser verdade em muitos contextos académicos e de investigação. A mudança de um nível inferior para um nível superior, em alguns contextos laborais ou de estudo, pode significar igualmente a aquisição de competências generalistas.

Os descritores foram escritos de forma a permitir uma distinção suficiente entre descritores de nível inferior ou superior e mostrar, a partir do nível anterior, o progresso nítido em termos de alteração (por ex., a complexidade do conhecimento; consultar também a pergunta 8). Cada nível reflecte e inclui os níveis

inferiores. Contudo, para manter a tabela e o texto o mais claro possíveis, são evitadas repetições e os descritores dos respectivos níveis anteriores são incluídos implicitamente.

Para alcançar, simultaneamente, continuidade e descontinuidade, foram utilizadas palavras-chave para caracterizar os níveis (por ex., “conhecimentos factuais e teóricos”, em contraste com “conhecimentos básicos” nos níveis inferiores ou “conhecimentos especializados” nos níveis superiores; ou “supervisão” de actividades de trabalho/estudo de terceiros que têm início no nível 4 e 5, mas não são relevantes em níveis inferiores). Estas palavras-chave também podem ser entendidas como indicadores de limiares fixados. O conhecimento completo de um determinado nível exige, portanto, uma “leitura horizontal, bem como uma leitura vertical”, em que os níveis inferiores e superiores são tidos em consideração (consultar também a pergunta 7).

Os critérios adicionais para a formulação dos descritores foram: utilizar apenas afirmações positivas; evitar a gíria; aplicar afirmações definitivas e concretas (por ex., evitar termos como “apropriado”) e, simultaneamente, ser o mais simples e genérico possível. Desta forma, os descritores da presente tabela do QEQ são deliberadamente genéricos, por ex., em comparação com versões anteriores (consultar também as perguntas 1 e 9). Os títulos das colunas foram escolhidos de forma prática para utilizar termos simples e abrangentes, em vez de termos técnicos, possivelmente mais precisos, utilizados por um pequeno grupo de especialistas (consultar também a pergunta 3).

3. O que significa “conhecimento, aptidões e competência” e de que forma devem ser utilizados estes termos?

Existem muitas possibilidades diferentes para estruturar e constituir os resultados de processos de aprendizagem. No seguimento de debates entre especialistas técnicos de todos os países envolvidos no desenvolvimento do QEQ, foi acordada a utilização de uma distinção entre conhecimento, aptidões e competência (CAC) como base do quadro, uma vez

que esta é a forma melhor aceite para categorizar os resultados de aprendizagem.

Esta categorização foi claramente inspirada e associada a outras diferenciações muito semelhantes relativamente a resultados de aprendizagem. Em França, por exemplo, é habitual distinguir entre *savoir*, *savoir-faire* e *savoir-être*; nos países de língua oficial alemã, a diferenciação comum é entre *Fachkompetenz*, *Methodenkompetenz*, *Personalkompetenz* e *Sozialkompetenz*; enquanto nos países de língua oficial inglesa, a categorização convencional é entre “cognitive competence”, “functional competence” e “social competence”.

A diferenciação do QEQ entre conhecimento, aptidões e competência pode assim ser encarada como um acordo prático entre as várias abordagens predominantes, não obrigando os países a fazer o mesmo. Os quadros ou sistemas nacionais ou sectoriais podem necessitar de diferentes abordagens, considerando tradições e necessidades específicas (consultar também as perguntas 4 e 9).

A diferenciação de CAC relativamente aos resultados de aprendizagem ajuda a criar claramente descritores e a classificar mais facilmente os níveis de qualificações. Contudo, estas três categorias (CAC) não devem ser lidas isoladamente em relação às outras, mas sim entendidas em conjunto. Desta forma, para perceber as características de um nível, é igualmente necessária uma “leitura horizontal” (consultar também a pergunta 6). Podem existir semelhanças entre as categorias (por ex., a coluna “competência” inclui determinadas aptidões; a coluna “aptidões” contém igualmente determinadas formas de conhecimento).

4. Outros quadros de qualificações utilizam mais, ou outras, categorias ou dimensões em vez de conhecimento, aptidões e competência. Os quadros de qualificações com outras dimensões são de alguma forma comparáveis?

Em quadros nacionais, regionais ou sectoriais de qualificações, os descritores podem ser adaptados aos respectivos objectivos (por ex., necessidades

específicas do país ou sector). É por este motivo que não existe uma forma válida geral ou exclusiva de utilizar os descritores. Existem diferentes formas possíveis.

No Quadro escocês, por exemplo, existe uma diferenciação entre “Knowledge and Understanding”, “Practice: Applied Knowledge and Understanding”, “Generic Cognitive Skills”, “Communication, ICT Skills and Numeracy” e “Autonomy, Accountability and Working with Others”. Na Irlanda, são utilizadas as seguintes categorias: “Breadth of Knowledge”, “Kind of Knowledge, Range of Know-How & Skill”, “Selectivity of Know-How & Skill”, “The Context of Competence”, “Role of Competence”, “The Competence Learning to Learn” e “Insight (Competence)”.

O QEQ foi concebido para ter o menor número e as mais simples diferenciações possíveis (consultar também a pergunta 3). O QEQ pode ser encarado como estando focalizado nos aspectos mais essenciais e significativos. A comparabilidade e a correlação são facilitadas pelo facto de os descritores mais gerais do QEQ incluírem também descritores similares de quadros de qualificações já existentes.

5. Algumas pessoas dizem que o QEQ não deveria ser um quadro de qualificações, mas sim um quadro de competências. Outras sugeriram mesmo que as “competências” seriam o conceito genérico adequado à tabela. Esta informação está correcta e o que significa?

O QEQ é um (meta-)quadro de qualificações e não um quadro de competências, uma vez que permite a classificação de níveis e sistemas de qualificações. Não se destina a ser utilizado para a classificação de competências individuais. É um quadro orientado para os resultados de aprendizagem, no qual os descritores descrevem todas as formas de resultados de aprendizagem. A interpretação incorrecta do QEQ como um quadro de competências deve-se ao facto de os resultados de aprendizagem serem formulados como declarações sobre aquilo que os formandos podem fazer, fornecendo desta forma uma determinada

“orientação para as competências”. De certa medida, o QEQ também não é um quadro de competências, visto que os resultados de aprendizagem podem, por exemplo, corresponder igualmente a conhecimento sem competências ou aptidões correspondentes.

Os resultados de aprendizagem são conseqüentemente sempre mais abrangentes do que as competências e não o inverso. Por este motivo, as competências não seriam o conceito genérico adequado ao quadro. De uma forma mais correcta, o QEQ deveria ser designado por “quadro de qualificações baseado em resultados de aprendizagem”.

6. Parte de um sistema de qualificações nacionais parece ajustar-se perfeitamente num determinado nível numa das três colunas, mas de acordo com outra dimensão ajustar-se-ia melhor noutra nível. É possível relacionar o mesmo grupo de qualificações com diferentes níveis?

Não, porque o QEQ não é um sistema para classificar qualificações de acordo com diferentes dimensões. Por outras palavras, a tabela do QEQ não deve ser lida como colunas separadas. Ler um nível significa que a linha completa (as três colunas) tem de ser lida na totalidade e, além disso, cada descritor de nível assume a inclusão dos resultados dos níveis inferiores. Assim, para compreender completamente um determinado nível, é necessário que este seja lido relativamente aos níveis anteriores (consultar também as perguntas 2 e 3).

Devido à natureza abrangente dos sistemas de qualificações europeus e à diversidade de qualificações, é habitual que partes (um grupo de qualificações) de um sistema nacional de qualificações se adequem a um determinado nível numa coluna, adequando-se simultaneamente a outro nível de outra coluna. Poderão existir qualificações muito diferentes de acordo com a complexidade do conhecimento ou do conjunto de aptidões necessárias, mas estas podem ser igualmente difíceis de alcançar.

Por exemplo, o “Baccalauréat général” em França ou o “General Certificate of Secondary Education

(GCSE)” em Inglaterra, no País de Gales e na Irlanda do Norte podem exigir conhecimentos mais teóricos e factuais, mas menos aptidões práticas; enquanto o “apprenticeship leave exam” na Alemanha ou na Áustria pode exigir mais aptidões práticas e menos conhecimento teórico numa determinada área.

A apresentação dos descritores do QEQ numa tabela com três colunas deverá facilitar a compreensão do QEQ e a atribuição de qualificações. Se o formato da tabela induzir em interpretações contraditórias, as colunas deverão ser entendidas como secundárias. Isto significa que deverá simplesmente ser lida a linha completa (conhecimento, aptidões e competência) e ser avaliado, de um modo geral, em qual dos níveis se adequa melhor o grupo de qualificações. Esta forma de ler os descritores ajudará a estabelecer o “centro de gravidade” da qualificação em questão, permitindo assim decidir onde posicioná-la em relação ao QEQ. Devido à diversidade de qualificações a nível nacional e sectorial, nunca será possível uma adequação perfeita ou absoluta aos níveis do QEQ, aplicando-se em alternativa o princípio da melhor adequação.

7. Existe uma coluna da tabela dos descritores que seja mais importante do que as outras?

As qualificações existentes irão variar consideravelmente no que diz respeito à ênfase no conhecimento, aptidões ou competência. Por ex., as qualificações académicas poderão centrar-se mais no conhecimento, enquanto que determinadas qualificações profissionais poderão centrar-se mais em aptidões ou competência. As três dimensões introduzidas no QEQ deverão ajudar a identificar estas diferenças no processo de atribuição de qualificações. De forma alguma, o QEQ pretende promover ou discriminar qualquer tipo de qualificação, procurando antes agir como ponto de referência neutro para todos os diferentes tipos de qualificações. Um dos objectivos importantes na base do QEQ é a promoção da paridade de avaliação entre os percursos académicos, profissionais ou de ensino superior. Neste sentido, todas as dimensões da tabela têm igual valor.

Uma qualificação pode adequar-se perfeitamente a um determinado nível numa das colunas, embora,

à primeira vista, de acordo com o descritor noutra coluna possa parecer adequar-se melhor a outro nível (consultar também a pergunta 3). Por este motivo ou simplesmente porque a coluna “conhecimento” precede a coluna “aptidões”, poderia perguntar-se se uma determinada coluna tem mais importância do que as outras. Não é este o caso. Todas as dimensões são igualmente importantes e a ordem das colunas não pressupõe um propósito particular (consultar também a pergunta 6).

8. O QEQ deve ser encarado como uma escada? Devem ser tomados todos os passos para alcançar uma qualificação num determinado nível? Em caso afirmativo, porque é que a escada termina no oitavo degrau, uma vez que o QEQ é um quadro para a aprendizagem ao longo da vida? É possível adquirir qualificações em níveis diferentes ou só importa o nível mais elevado?

O QEQ é uma escada no sentido em que, desde o nível 1 até ao nível 8, a aprendizagem inerente torna-se mais complexa e exigente para o formando ou trabalhador. Os aumentos nos níveis 1 a 8 relacionam-se com diferentes factores, como:

- a complexidade e a profundidade do conhecimento e compreensão;
- o grau de apoio e orientação necessário;
- o grau de integração, independência e criatividade necessário;
- o alcance e complexidade da aplicação/prática;
- o grau de transparência e dinâmica das situações.

Esta lista não é certamente abrangente, visto que a aprendizagem tem muitas dimensões relevantes, algumas das quais poderemos mesmo desconhecer. Deverá apenas ser indicado o que se entende por “exigências cada vez maiores aos formandos/trabalhadores”.

Encarar o QEQ como uma escada com 8 degraus não significa que é necessário diferenciar o mesmo número de níveis em todos os contextos, campos, sectores ou domínios nacionais. Os quadros ou sistemas de qualificações nacionais podem incluir mais ou menos

níveis. Em alguns campos, sectores ou domínios, poderão não estar disponíveis qualificações num nível superior. Noutros casos, poderão não existir qualificações nos níveis inferiores ou poderão existir qualificações para além do nível 8. O QEQ não estabelece a diferenciação adicional entre qualificações acima do nível 8.

Por exemplo, é muito pouco provável que existam qualificações na área de farmácia com o nível mais baixo, tal como é muito improvável encontrar qualificações nos níveis superiores na área de limpeza e manutenção doméstica (embora possam existir excepções).

Em muitos países, um doutoramento será classificado num nível que corresponde ao nível 8 no QEQ e, em alguns países, poderão existir qualificações formais pós-doutoramento num curso universitário, como a “Habilitation” nos países de língua oficial alemã. Um outro exemplo encontra-se na área de contabilidade, em que muitos países exigem, para além de uma licenciatura, cinco a dez anos de experiência e a conclusão de exames adicionais antes da emissão de certificados para auditores independentes).

O QEQ não é um instrumento para documentar directamente os progressos individuais de aprendizagem, mas sim para fornecer, na primeira fase, um dispositivo de conversão entre diferentes contextos nacionais e, a longo prazo, uma ferramenta de referência para todas as qualificações atribuídas na Europa. Contudo, a indicação dos níveis do QEQ para as qualificações não significa que as qualificações têm de ser necessariamente adquiridas de acordo com a mesma sequência dos níveis do QEQ:

Por exemplo: Um certificado de aprendizagem pode estar relacionado, por exemplo, com o nível 3. Após alguns anos de experiência de trabalho e formação adicional dentro da empresa, um indivíduo que obteve aquele certificado de aprendizagem pretende continuar a sua carreira pós secundária (por ex., nível 5). De acordo com regulamentos nacionais específicos, estas aptidões e competências adquiridas informalmente são aceites como

qualificação de entrada para o percurso de nível 5, não sendo necessária uma qualificação formal de nível 4. Após a conclusão bem sucedida do programa, é atribuída a esta pessoa uma qualificação de nível 5. Deste modo, a pessoa recebeu uma qualificação formal no nível 3 e no nível 5, mas não no nível 4. Poderá parecer que esta pessoa saltou o nível 4. Porém, na verdade, a pessoa domina, de forma inerente, o conhecimento, aptidões e competência necessários do nível 4 no início do programa de estudo, dado ser um requisito de entrada, apesar de não ter sido concedida qualquer qualificação formal.

Ao longo das suas vidas, os formandos irão passar principalmente de um nível inferior para um nível superior, mas é igualmente possível obter duas qualificações diferentes no mesmo nível ou passar de um nível de qualificação superior para um inferior, se obtiver novas aprendizagens e adquirir novas aptidões.

Por exemplo, uma pessoa com um doutoramento em engenharia decide estudar uma nova área, como economia, que poderá ser colocada num nível inferior.

Ao longo da sua vida, motivos como doenças, novos interesses e passatempos ou o desemprego podem motivar uma pessoa a obter novas qualificações em níveis inferiores aos obtidos anteriormente. Por exemplo, para além da qualificação e ocupação como especialista de TI, uma pessoa poderá, por exemplo, interessar-se pela obtenção de determinadas qualificações na indústria de lazer (por ex., guia turístico, instrutor de esqui). Esta segunda qualificação também pode estar relacionada com um nível inferior face à qualificação original.

9. Os descritores do QEQ também podem ser utilizados em Quadros Nacionais de Qualificações (QNQ)?

Os objectivos dos quadros de qualificações variam de acordo com o respectivo contexto (uma comparação internacional, nacional, regional ou sectorial). Por conseguinte, o desenho específico dos quadros também irá ser diferente. O QEQ foi concebido como um meta-quadro (consultar pergunta 1) e utiliza

consequentemente descritores mais genéricos do que a maior parte dos quadros nacionais, regionais ou sectoriais.

Os descritores do QEQ não substituem os descritores de outros quadros de qualificações. No entanto, é óbvio que a estrutura e o número de níveis desses outros descritores podem ser orientados na direcção do QEQ. Isto significa que os descritores do QEQ não devem ser utilizados na perspectiva do desenvolvimento de outros quadros sem considerar e reflectir claramente as respectivas necessidades. Contudo, os descritores do QEQ podem ser utilizados como ponto de partida para este processo, podendo ser alterados, complementados, etc., se apropriado.

Um exemplo do alinhamento com o QEQ pode ser encontrado no Quadro Nacional de Qualificações emergente em Malta ou na Lituânia, ambos integrando oito níveis. O QNQ de Malta utiliza inclusivamente uma estrutura semelhante à do QEQ, identificando conhecimento, aptidões e competência.

10. Porque é que determinadas competências, como competências-chave ou meta-competências (por ex., a consciencialização do desenvolvimento sustentável, o aprender a aprender ou competências éticas) não são mencionadas no QEQ?

O QEQ não explicita o conteúdo específico dos resultados de aprendizagem. O que um determinado país ou uma sociedade considera actualmente ou no futuro como competências-chave (por ex., competência em línguas estrangeiras, competência comunicativa, competência empresarial, competência cultural) poderá mudar entre países e sociedades, mas também ao longo do tempo. O QEQ não refere quaisquer competências-chave específicas, mas pode abranger diferentes tipos de competências-chave em níveis diferentes. Existem também outras competências, como “o aprender a aprender” ou a “competência ética”, que não foram incluídas explicitamente no QEQ. Estas características, habitualmente referidas como meta-competências, não foram incluídas porque não podem ser consideradas independentemente de outro conhecimento, aptidões e competência. Desta forma,

não foram adicionadas como uma nova dimensão, embora devam ser consideradas como uma parte integral do conhecimento, aptidões e competência. Por exemplo, o aprender a aprender desempenha um papel importante na obtenção de conhecimento teórico e factual; a competência ética é importante para o desenvolvimento de autonomia e responsabilidade.

11. O QEQ pode ser utilizado para classificar profissões e programas de educação?

O EQF não foi concebido para classificar profissões ou programas de educação, focando-se antes nos quadros e sistemas de qualificações. Os níveis do QEQ não reflectem a participação em quaisquer programas de educação, ou requisitos de competências em particular, necessários para determinadas tarefas ou profissões. Obviamente, as qualificações estão relacionadas com a educação e formação e com o mundo profissional e estes elementos são muito importantes no QEQ. ISCED (International Standard Classification of Education) e ISCO (International Standard Classification of Occupations) são classificações especialmente concebidas para classificar a educação e as profissões. O QEQ tem parcialmente implícita uma hierarquia de programas de educação (por ex., uma qualificação num nível superior no QEQ irá muito provavelmente corresponder a um nível superior nos níveis da ISCED) e uma hierarquia de profissões (por ex., uma qualificação num nível inferior do QEQ irá muito provavelmente conduzir a uma actividade profissional classificada num nível inferior de acordo com os níveis de aptidões da ISCO). Contudo, o QEQ centra-se nos resultados de aprendizagem sob a forma de conhecimento, aptidões e competência, os quais são considerados independentemente de programas de educação ou contextos profissionais.

O QEQ constitui assim um novo instrumento, que oferece a possibilidade de combinar taxonomias profissionais e de educação e, de certa forma, interligar a ISCED e a ISCO.

12. Qual a relação entre o QEQ e o Quadro de Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior?

A nível europeu, o desenvolvimento de quadros

de qualificações teve início com um quadro de qualificações para um sector da educação: O Quadro de Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior (QQ-EEES) foi formado em 1999 (Declaração de Bolonha; os descritores de Dublin foram adoptados em 2005), enquanto que o desenvolvimento do QEQ teve início em 2005. Os dois quadros têm obviamente semelhanças e áreas coincidentes: ambos são meta-quadros, abrangem um vasto âmbito de aprendizagens e foram concebidos para melhorar a transparência relativamente às qualificações na Europa. Estão ambos associados à garantia de qualidade e utilizam o conceito de “melhor adequação” (best fit) para determinar os níveis. Ambos visam apoiar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade laboral.

Apesar destas semelhanças óbvias entre os dois quadros, também é possível observar diferenças no que diz respeito aos respectivos objectivos e aos descritores utilizados. O QQ-EEES pretende harmonizar os sistemas, enquanto que o QEQ pretende relacionar os sistemas entre si: Um dos objectivos centrais do processo de Bolonha é harmonizar os sistemas de ensino superior europeus, introduzindo estruturas de graus académicos comuns (sistema de graus académicos em três ciclos). Por outro lado, o QEQ não é um instrumento para harmonizar qualificações ou partes de sistemas de qualificações, destinando-se antes a funcionar como um tipo de dispositivo de conversão para tornar mais claras as relações entre as qualificações e os diferentes sistemas.

Para ligar estes dois meta-quadros, o documento do QEQ defende a compatibilidade com o QQ-EEES. Um dos principais motivos para explicitar os níveis superiores do QEQ directamente em função dos descritores do EEES é evitar o desenvolvimento de dois quadros isolados. Desta forma, os resultados de aprendizagem de determinados níveis do QEQ correspondem aos descritores de ciclos do QQ-EEES. Existem referências cruzadas evidentes nos níveis 5 a 8. Por conseguinte, os respectivos descritores de ciclos do QQ-EEES, elaborados no contexto da iniciativa conjunta para a qualidade no quadro do processo de Bolonha, são considerados compatíveis com os descritores dos níveis 5 a 8 do QEQ. Embora

sejam utilizados descritores diferentes, ambos os quadros possuem uma visão comum das dimensões de progresso relativamente a conhecimento, aptidões (aplicação) e conduta profissional.

Contudo, pelo facto de o QEQ ser um quadro global e procurar incluir diferentes formas de aprendizagem (não apenas aprendizagem referente ao ensino superior, mas também qualificações mais orientadas para o contexto profissional), os descritores são mais vastos e genéricos e têm de ser mais abrangentes do que os descritores de Dublin, aplicados para definir os níveis do QQ-EEES. Isto significa que os níveis podem ser considerados equivalentes, embora os descritores dos níveis não sejam iguais. Consequentemente, os níveis 5 a 8 do QEQ podem ser compatíveis não apenas com os graus de qualificação adquiridos por procedimentos formais, ao frequentar uma instituição de ensino superior, mas também com as qualificações profissionais atribuídas através de aprendizagem formal, não formal ou informal.

No QQ-EEES, os resultados de aprendizagem são entendidos como descritores de tudo o que é esperado que um formando saiba, compreenda e faça no final do respectivo ciclo. Os descritores de Dublin referem as cinco dimensões seguintes: “conhecimento e capacidade de compreensão”, “aplicação de conhecimentos e da capacidade de compreensão”, “realização de julgamento/tomada de decisões”, “comunicação” e “aptidões para a aprendizagem”. Embora as três primeiras dimensões sejam essencialmente abrangidas pelas dimensões de conhecimento e aptidões do QEQ, este não refere explicitamente competências-chave, como a comunicação ou meta-competências, como o aprender a aprender. Estas estão, de uma forma inerente, parcialmente incluídas em todas as colunas, correspondendo sobretudo à coluna de competência (consultar também a pergunta 10).

Apesar de os descritores que definem os níveis nos descritores de Dublin e no QEQ diferirem, os descritores de níveis do QEQ integram os descritores de Bolonha, sendo por isso compatíveis com estes.

Por exemplo, os resultados de aprendizagem relevantes para o nível 7 do QEQ incluem, entre outros, “aptidões especializadas para a resolução de problemas em matéria de investigação e/ou inovação, para desenvolver novos conhecimentos e procedimentos e integrar os conhecimentos de diferentes áreas”. Nesse sentido, o segundo ciclo do QQ-EEES refere “originalidade no desenvolvimento e/ou na aplicação de ideias, frequentemente num contexto de investigação”. Além disso, os resultados de aprendizagem do nível 8 do QEQ pretendem “demonstrar um nível considerável de autoridade, inovação, autonomia, integridade científica ou profissional e assumir um firme compromisso no que diz respeito ao desenvolvimento de novas ideias ou novos processos na vanguarda de contextos de estudo ou de trabalho, inclusive em matéria de investigação”, enquanto que o terceiro ciclo do QQ-EEES refere uma “quantidade significativa de trabalho de investigação original que contribua para o alargamento das fronteiras do conhecimento, parte da qual mereça a divulgação nacional ou internacional em publicações em termos de referências e a capacidade “de analisar criticamente, avaliar e sintetizar ideias novas e complexas”.

Comissão Europeia

Explicar o quadro europeu de qualificações para a aprendizagem ao longo da vida

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

2008 — 11 p. — 29,7 X 21 cm

COMO OBTER PUBLICAÇÕES COMUNITÁRIAS?

As publicações para venda produzidas pelo Serviço das Publicações estão disponíveis na «EU Bookshop» <http://bookshop.europa.eu>, podendo encomendá-las através do agente de vendas da sua preferência.

Também pode solicitar uma lista da nossa rede mundial de agentes de vendas através do fax (352) 2929 42758.

